

Data: 23.05.2020

Titulo: Cordão umbilical utilizado para salvar doentes críticos com pneumonia covid-19

Pub: **Expresso**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 22

CÉLULAS ESTAMINAIS

Cordão umbilical utilizado para salvar doentes críticos com pneumonia covid-19

Tecido tem capacidade para regular o sistema imunitário. Laboratório português já tem doses para oferecer



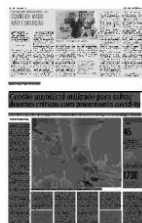
Tratamento pioneiro vai ser oferecido pelo laboratório a 20 doentes já em junho FOTO GETTY IMAGES

Área: 698cm² / 54%

FOTO Tiragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 6848982



VERA LÚCIA ARREIGOSO

No caminho para tratar os doentes com covid-19 em risco de vida foi encontrado mais um acesso, e este tem produção portuguesa. Células do cordão umbilical estão a ser utilizadas para regular a resposta imunitária desenfreada que o coronavírus pandémico aciona nos infetados, levando-os à morte.

Investigadores do laboratório Criostaminal, no Biocant Park, em Cantanhede, estão já a produzir as células estaminais necessárias para o novo tratamento experimental e a primeira dose está pronta. “O que fazemos é injetar as células, 100 milhões por aplicação, que vão entrar na circulação sanguínea e concentrarem-se nos pulmões, libertando moléculas que reduzem a resposta imunitária excessiva (tempestade de citocinas) do doente”, explica o fundador e diretor da Criostaminal, André Gomes.

As células em causa (mesenquimais) são extraídas do tecido no interior do cordão umbilical e distinguem-se das células estaminais retiradas do sangue do cordão — que muitas famílias optam por preservar em unidades privadas ou doar ao banco público. São propriedades específicas daquelas células a capacidade de ‘crescimento’, essencial para produzir tratamentos para vários doentes, a diferenciação em diversos tecidos do corpo e a imunossupressão, isto é, reduzir a inflamação e regular o funcionamento do sistema imunitário, que falha nos doentes críticos com pneumonia covid-19.

“No início de maio produzimos a primeira dose para utilização clínica e durante o mês de junho estimamos dispensar o tratamento para 10 a 20 doentes críticos”, adianta André Gomes. Em princípio, só será necessária uma dose de células por doente. A infusão das células demora cerca de 20 a 30 minutos e os primeiros resultados tendem a surgir a partir dos dois dias seguintes. Para já, o custo de produção por unidade varia entre três mil a quatro mil euros.

O projeto para a expansão das células estaminais do tecido do cordão umbilical inclui também o Centro de Neurociências e Biologia Celular, em Coimbra,

Laboratório planeia iniciar em setembro um ensaio clínico com 100 doentes críticos portugueses

o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e o Instituto Superior Técnico, em Lisboa, e será alargado em breve. A partir de setembro, deverá ser posto em marcha um ensaio clínico com 100 doentes críticos em cuidados intensivos. “Na falta de doentes, o ensaio clínico será adiado para uma segunda onda da pandemia”, diz o investigador da Criostaminal.

Atualmente este tratamento experimental está em estudo em mais de 20 ensaios clínicos na China, nos EUA e em vários países europeus. “Por exemplo, há resultados muito positivos entre doentes tratados no conceituado

hospital Mount Sinai, em Nova Iorque, em Itália as células também já foram utilizadas e em Espanha, onde decorrem dois ensaios, começaram a recrutar doentes, um deles liderado pelo anterior ministro da Saúde espanhol”, exemplifica André Gomes. Por cá, as entidades competentes estão informadas e o projeto foi apresentado esta semana ao ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

O recurso a células estaminais do tecido do cordão está há vários anos sob estudo também para as doenças autoimunes, igualmente com origem num sistema imunológico que ataca o próprio hospedeiro. Nesta área, os ensaios clínicos são mais de 170 e há casos de sucesso, por exemplo, para a doença do enxerto contra o hospedeiro (entre doentes que beneficiam de um transplante de medula óssea), esclerose múltipla, lúpus ou artrite reumatoide.

“Mais de 90% das famílias não guardam o sangue do cordão. Vai para o lixo hospitalar”

Nos últimos 30 anos há registo de mais de 80 doenças tratadas, num total superior a 45 mil doentes. “São todos tratamentos reais, mas ainda só com células estaminais do sangue do cordão, para doenças do sangue em que é preciso repor o sistema do sangue, à semelhança do que é feito com o transplante de medula

óssea”, sublinha André Gomes. A Criostaminal foi pioneira em Portugal, há 17 anos, e guarda 120 mil amostras. No entanto, “mais de 90% das famílias não guardam o sangue do cordão umbilical. Vai para o lixo como um resíduo hospitalar”.

GANHOS

45

mil doentes foram tratados com células estaminais do cordão umbilical nos últimos 30 anos. 80 doenças do sangue beneficiam deste tipo de tratamento

10%

das famílias portuguesas guardam as células estaminais neonatais no banco público e em laboratórios privados

1700

euros é o custo da criopreservação do sangue e tecido do cordão, por 25 anos, na rede particular
varreigoso@expresso.imprensa.pt

Area: 698cm² / 54%

Tiragem: 123.400

FOTO: 4 Cores

ID: 6848982